

# DIRETRIZES GERAIS PARA ANO MISSIONÁRIO 2015

## TEMA: A ALEGRIA DA MISSÃO



Versão 6  
01/04/2014

## LEMA: “O QUE VIMOS E OUVIMOS, ISSO VOS ANUNCIAMOS” (1 Jo 1,3)

### INTRODUÇÃO

1. Desde o lançamento do Documento de Santo Domingo, em 1992, a Igreja na América Latina vem refletindo sobre a necessidade urgente de realizarmos nova evangelização em todo nosso continente latino-americano. Das reflexões realizadas naquela década, muitas iniciativas trouxeram novo ardor a nossa Igreja Particular de Curitiba e contagiaram nossa comunidades. Estas reflexões, somadas às propostas feitas pela Santa Sé para a celebração do Jubileu do ano 2000, motivaram nossa Igreja Particular a realizar, naquele ano, as Santas Missões Populares, com o lema “Boa-Nova em todos os lugares”. Diversas atividades organizadas naquele ano, motivaram, e ainda motivam, muitas de nossas lideranças. Quinze anos depois, sentimos necessidade de retomar aquele processo e dar-lhe continuidade, provocando nossa Igreja a não apenas realizar ações missionárias pontuais e que se encerram em determinada data, mas a colocar-se em estado permanente de missão, convocando para 2015 um ano dedicado à missão.

2. Esta necessidade brota das atuais reflexões feitas pelo Episcopado Latino-Americano e Caribenho, bem como da chamada de nosso Papa Francisco a sermos uma Igreja “em saída”. De fato, no ano de 2007, os cristãos da América Latina e Caribe testemunharam um encontro que marcou uma virada histórica na vida de nossas Igrejas Locais: a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, em Aparecida. Neste novo pentecostes, nossos bispos convocaram a Igreja a uma “firme decisão missionária [que] deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve se isentar de entrar decididamente, com todas suas forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé.”(DAp 365). A partir desta convocação, assumimos no continente o compromisso da realização da Missão Continental, colocando-nos em estado permanente de missão.

3. A Igreja no Brasil assumiu este compromisso, e, em 2011, ao lançar as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011 – 2015, convocou toda a Igreja a entrar decididamente no processo de renovação da Igreja em chave missionária.

4. Em nossa Arquidiocese, inspirados pelas Diretrizes da CNBB, aprovamos nosso XVII Plano de Ação Evangelizadora 2011 – 2015, no qual assumimos alguns compromissos comuns a serem realizadas por todas as estruturas arquidiocesanas ao longo dos últimos anos, ao redor de um mesmo eixo norteador: Evangelização na Família e na Juventude:

- 2013 – ano da Juventude, com a realização da Semana Missionária e participação da Arquidiocese nas atividades da Jornada Mundial da Juventude;
- 2014 – Ano Vocacional, com peregrinação das capelinhas vocacionais por todas as paróquias da Arquidiocese e pelas Doze Comissões.

- 2015 – Ano Missionário, com trabalho criterioso nas paróquias e nas três regiões episcopais.
5. Com a eleição do Papa Francisco em 2013, sua presença no Brasil para a Jornada Mundial da Juventude convocando-nos a assumirmos efetivo compromisso missionário, e ainda, seu recente documento *Evangelii Gaudium*, sentimos ainda mais a necessidade de provocarmos todas as nossas comunidades a “avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão.” (EG 25). Com o Santo Padre, o Papa Francisco, afirmamos: “neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Constituíamo-nos em ‘estado permanente de missão’”(EG 25) em toda nossa Igreja Particular.
  6. A grande meta deste Ano Missionário, portanto, é colocarmos as forças de nossas comunidades eclesiais, em especial as paróquias, em chave missionária, realizando a renovação proposta pelo Estudo 104 da CNBB “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”. O foco de todos os esforços deve ser a missão, e os missionários se formam ao redor da Palavra de Deus, em uma Paróquia organizada em pequenos grupos – células da Igreja que se faz presente em todos os lugares.
  7. Como Igreja Local, em comunhão entre nós e testemunhando nosso compromisso com o Cristo que nos convoca a ir mais longe, precisamos dar prosseguimento ao que o Espírito tem nos inspirado nos últimos anos. O Ano Missionário é a oportunidade para colocarmos nossa Igreja Local em estado permanente de missão, prolongando-se para além de 2015 e revigorando nossas estruturas Arquidiocesanas, Setorais e Paroquiais de acordo com a urgência de renovação eclesial que nossos tempos nos pedem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICA

8. **“O que vimos e ouvimos...”**: Neste tempo da graça do Senhor, Arquidiocese de Curitiba sente-se impelida a contemplar sua história. Somos fruto do *encontro*<sup>1</sup>: muitas culturas aqui se *encontraram*, muitos povos fizeram deste o seu chão, carregando consigo a riqueza do Evangelho! Somos um povo singular, que nestas terras se faz Igreja, sob a proteção da Senhora da Luz dos Pinhais. “Tornar-se um povo é (...) um trabalho lento e árduo que exige querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma *cultura do encontro* numa harmonia pluriforme.” (*Evangelii Gaudium*, 220).
9. Do *encontro* de tanta gente, emerge uma comunidade eclesial rica em ministérios, carismas e serviços, pastorais, comunidades novas, movimentos, institutos de vida consagrada, instituições de ensino, obras caritativas, paróquias, comunidades de base e tantas formas de ser Igreja. Somos um povo – o Povo de Deus que, de diversas formas, e com muito esforço, tem buscado realizar o Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo.
10. Como seus discípulos, temos ouvido sua palavra, temos visto a graça de sermos redimidos pelo seu sangue e, no *encontro* entre nós e Ele, temos testemunhado brotar a vida em nossos corações. Ele é a fonte de nossa mais profunda alegria. “A Alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.”(*Evangelii Gaudium*, 1).
11. **“...isso vos anunciamos”**: Por nos reconhecermos herdeiros das promessas; por testemunharmos a alegria que brota do Evangelho, sentimos que não podemos permanecer parados. O Senhor nos convoca a sair. Ele, pela força de seu Espírito, nos impele a irmos ao *encontro* daqueles que ainda aguardam o anúncio do Evangelho. Isto para nós não é um peso! Mas uma oportunidade!

<sup>1</sup> Papa Francisco, em diversos discursos, nos apresenta o desafio do cultivo da cultura do *encontro*, em contraposição ao individualismo reinante em nossos dias.

<sup>2</sup> De acordo com longa tradição do Magistério Episcopal Brasileiro, que define as quatro exigências da Ação Evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão.

<sup>3</sup> Por “Igreja em Saída” compreendemos uma Igreja que não olha apenas para si mesma, mas, a partir do que é, de suas riquezas e potencialidades, olha para aqueles que estão fora de suas estruturas e vai ao seu encontro. Sair não implica em abandonar quem está dentro, quem já tem

12. Não existimos para nós mesmos! Existimos para comunicar aquilo que vimos, aquilo que ouvimos no *encontro* com o Ressuscitado! Não queremos ser uma Igreja adoecida porque trancafiada em seus muros... Queremos correr o risco de sair, colocando-nos nas ruas, nas praças, em contato com as pessoas, nas suas diversas culturas, nos diversos ambientes de nossa sociedade, nos novos areópagos que se nos impõe estes novos tempos que vivenciamos. “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.” (Evangelii Gaudium, 49).

13. Nossa postura não é a de detentores da verdade, mas de homens e mulheres que, tendo descoberto um tesouro, desejam comunicá-lo no *diálogo* aberto e sincero, *servindo* aos mais necessitados e marginalizados nas periferias reais ou existenciais, *anunciando* a vida que nos foi dada e *testemunhando a comunhão* fraterna que nos edifica e fortalece.<sup>2</sup>

14. Neste espírito alegre, cheios da vida que nos vem do Senhor, queremos fazer do ano de 2015 um momento especial de reencantamento missionário. Queremos corresponder aos apelos do Documento de Aparecida, Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e, mais recentemente, à convocação feita pelo Papa Francisco em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium e nos colocarmos definitivamente em estado permanente de missão.

15. Mais dos que realizarmos atividades missionárias que se encerrariam em dezembro de 2015, queremos fazer da missão um paradigma de nossa Igreja Local. Que nossos programas missionários nos ajudem a converter nossa Igreja Particular colocando-a toda em chave missionária, conforme nos pede o Papa Francisco em seu discurso feito ao CELAM, por ocasião da JMJ:

“A Missão Continental está projetada em duas dimensões: programática e paradigmática. A missão programática, como o próprio nome indica, consiste na realização de atos de índole missionária. A missão paradigmática, por sua vez, implica colocar em chave missionária a atividade habitual das Igrejas particulares. Em consequência disso, evidentemente, verifica-se toda uma dinâmica de reforma das estruturas eclesiais. A ‘mudança de estruturas’ (de caducas a novas) não é fruto de um estudo de organização do sistema funcional eclesiástico, de que resultaria uma reorganização estática, mas é consequência da dinâmica da missão. O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é justamente a missionariedade. Daqui a importância da missão paradigmática. A Missão Continental, tanto programática como paradigmática, exige gerar a consciência de uma Igreja que se organiza para servir a todos os batizados e homens de boa vontade.”

16. O ano de 2015 precisa ser um impulso para aqueles que estão cansados, um novo vigor para aqueles que já estão em estado permanente de missão, e um renovar de nossas estruturas eclesiais, a fim de que nosso rosto, de agora em diante, seja missionário, e nossa tarefa seja a difusão da cultura do encontro, que gere o Reino de Deus em nossas terras. De agora em diante, e de modo definitivo em 2015, queremos nos colocar em estado permanente de missão, certos de que esta é a única maneira de sermos verdadeiramente fiéis ao que “vimos e ouvimos” do Evangelho da Alegria.

---

<sup>2</sup> De acordo com longa tradição do Magistério Episcopal Brasileiro, que define as quatro exigências da Ação Evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão.

## ESTRUTURA DAS DIRETRIZES

17. As presentes diretrizes pretendem ser inspiradoras para as forças vivas de nossa Arquidiocese, a fim que, no ano de 2015, esforcem-se por criar estratégias que coloquem nossa Igreja em estado permanente de missão. Por serem “diretrizes”, não se caracterizam, de modo algum, como imposição, mas indicativos. A intenção é animar e envolver todas as estruturas eclesiais de Curitiba na reflexão, elaboração e execução de projetos específicos para o ano de 2014 e 2015 e em cada instância arquidiocesana. Há um objetivo geral e objetivos específicos, a serem inspiradores para todos. As formas de execução das atividades, porém, irão variar de acordo com a realidade de cada uma das instâncias da arquidiocese, que são convidadas a ler as presentes diretrizes e verificar como será possível a sua execução, seguindo as pistas aqui apresentadas, ou, inspiradas nelas, escolhendo outras ações que melhor respondam aos apelos da realidade que lhes foi confiada.

18. Pensamos o Ano Missionário em duas etapas:

- a) Animação, escuta e preparação (ano de 2014), com pistas de ação para cada instância arquidiocesana (Paróquias, Setores, Doze Comissões, atividades em nível arquidiocesano).
- b) Realização (ano de 2015 em diante), apresentando urgências, que chamaremos “Linhas de Ação”. Para cada uma das linhas, elencamos diversas pistas de ação para cada uma das instâncias arquidiocesanas.

### LINHAS DE AÇÃO:

19. As linhas de ação são como que quatro eixos ao redor dos quais se articulam as ações dos próximos dois anos. Elas se inspiram nas quatro exigências da Ação Evangelizadora: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão. Colocadas sob a ótica da missão, são os trilhos pelos quais a Igreja de Curitiba irá se inspirar para sair de si e ir ao encontro dos que precisam receber a mensagem evangélica. Para cada uma delas há uma imagem bíblica que inspirará nossos missionários. Seguem:

- a) **Igreja que sai para servir:** *Ícone Bíblico - A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).*
- b) **Igreja que sai para dialogar:** *Ícone Bíblico – São Paulo no Areópago de Atenas (At 17,16-34).*
- c) **Igreja que sai para anunciar:** *Ícone Bíblico – Anúncio Querigmático de São Pedro (At 2,1-41).*
- d) **Igreja que sai para testemunhar comunhão:** *Ícone Bíblico – A primeira comunidade de fiéis (At 2,42-47).*

### PISTAS DE AÇÃO:

20. Para cada uma das Linhas de Ação são propostas várias pistas de ação, de acordo com as diversas instâncias arquidiocesanas. São “pistas”! Seu intuito é iluminar a ação de cada instância, mas não necessariamente precisem ser todas executadas. Elas podem ser completadas pelas comunidades, que deverão executar ações que correspondam à sua realidade.

### INSTÂNCIAS ARQUIDIOCESANAS:

21. São os diversos agentes das atividades do Ano Missionário. As atividades podem ser articuladas entre si, a fim de que, desde as bases até os diversos organismos arquidiocesanos coloquem-se em Estado Permanente de Missão. São elas:

- a) Paróquias e Comunidades de Base (Atividades locais)
- b) Quinze Setores Pastorais (Atividades setoriais)

- c) Doze Comissões (Atividades arquidiocesanas organizadas pelas diversas expressões e organizações de nossa Igreja Local). Vale ressaltar a fundamental importância da participação das expressões católicas de nível arquidiocesano e que nem sempre tem incidência direta na paróquia, mas exercem grande influência no povo católico, como movimentos, novas comunidades, Institutos de Vida Consagrada, e outros.
- d) Arquidiocese (Atividades realizadas por todos em comum, ou auxílio arquidiocesano para qualificar as demais instâncias)

## OBJETIVOS

22. **OBJETIVO GERAL:** Animar as forças vivas da Arquidiocese de Curitiba a se colocarem em estado permanente de missão.

### 23. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. A partir do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, testemunhar a alegria do Evangelho aos homens e mulheres de nosso tempo.
- b. Sermos Igreja “em saída<sup>3</sup>”, rumo ao encontro de todos os que necessitam ser inflamados pela vida que brota do Evangelho, em especial os empobrecidos ou que se encontram nas periferias existenciais de nossa Arquidiocese.
- c. Provocar a renovação de nossas paróquias por meio da sua setorização a fim de que seja comunidade de pequenas comunidades de fé reunidas ao redor da Palavra de Deus.
- d. Testemunhar o Evangelho por meio do **serviço** evangélico aos que necessitam.
- e. Cultivar espírito de **diálogo** com os homens e mulheres de nossos dias.
- f. **Anunciar** a Boa-Nova do Evangelho com novos meios, novo ardor, alegria e criatividade.
- g. **Testemunhar a comunhão** fraterna que nos sustenta, fazendo brotar novas comunidades de fé - pequenos grupos de família e outras formas de comunidades que se alimentam da Palavra de Deus.

## ANO DE 2014 – ANIMAÇÃO, ESCUTA E PREPARAÇÃO

24. O ano de 2014 é fundamental para a boa execução do Ano Missionário. Trata-se do momento de animação, escuta e preparação. Estas três palavras são importantíssimas. O Ano Missionário só terá prosseguimento se as forças vivas da Arquidiocese:

- a) Estiverem convictas de que ele é necessário e urgente (animação)
- b) Sentirem-se participantes do processo de construção da missão e terem sua realidade local acolhida em suas luzes e sombras (escuta)

---

<sup>3</sup> Por “Igreja em Saída” compreendemos uma Igreja que não olha apenas para si mesma, mas, a partir do que é, de suas riquezas e potencialidades, olha para aqueles que estão fora de suas estruturas e vai ao seu encontro. Sair não implica em abandonar quem está dentro, quem já temos conosco, muito pelo contrário. Sair significa fortalecer o que temos para, a partir daí, ir ao encontro dos que estão afastados. O Papa Francisco assim se pronuncia a este respeito: “46. A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.” (EG 46).

- c) Receberem formação adequada para realizar a missão de acordo com as pistas de ação escolhidas para sua realidade (preparação)

25. Para cada uma das instâncias arquidiocesanas será preciso organizar atividades que proporcionem estes três movimentos apresentados acima:

## 26. NÍVEL ARQUIDIOCESANO:

- a) Cultivar e difundir a mística da missão, utilizando-se de diversas técnicas: cantos, retiros, um hino e uma oração específica para este momento.
- b) Carta do Arcebispo convocando toda a Arquidiocese a adentrar decididamente n=em estado permanente de missão. Aproveitar também outros meios para difundir a palavra do Arcebispo: gravações audiovisuais.
- c) Criar equipe de comunicação que proporcione divulgação e interatividade.
- d) Escolher símbolos para representar este Ano missionário e começar a difundi-los: cartaz, camiseta, cruz, Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Luz, Adesivo para casas e carros, etc...
- e) Animar, escutar e proporcionar a preparação do Clero, em especial os párocos, a fim de envolvê-lo ativamente no “pensar” as diversas atividades.
- f) Animar, escutar e proporcionar a preparação das demais lideranças arquidiocesanas, em especial os leigos, a fim de assumirem seu papel como protagonistas destas atividades.
- g) Diagnosticar as principais realidades que necessitam de maior união de esforços de todos na ação missionária.
- h) Começar a programar as grandes atividades de 2015 (Corpus Christi, Festa da Luz, outras...) de tal forma que sejam permeadas de espírito missionário.
- i) Programar algumas ações comuns a toda Arquidiocese, de acordo com as quatro Linhas de Ação do Ano Missionário.
- j) Estimular às Doze Comissões e 15 Setores Pastorais a se inteirar e levantar possibilidades de participação, completando a tabela das Pistas de Ação que lhes dizem respeito.
- k) Proporcionar cursos de formação para missionários das diversas instâncias, destacando o espírito da missão e as diversas formas de realizá-la.
- l) Organizar encontro para os coordenadores de CPP das paróquias.
- m) Programar alguns encontros em nível arquidiocesano para ajudar as comunidades paroquiais em suas dificuldades.
- n) Programar o ano de 2015 a fim de que se possam realizar as Visitas Pastorais Missionárias (de acordo com projeto específico para isto)
- o) Identificar lacunas pastorais na Arquidiocese, a fim de apresentar propostas missionárias para elas.
- p) Preparar os subsídios arquidiocesanos com a temática missionária (Caminhando, Álbum Litúrgico)
- q) Preparar subsídios específicos para o Ano Missionário:
  - Texto Base (as presentes diretrizes)
  - Manual do Missionário (enfoque no protagonismo laico, centrado na Pessoa de Jesus Cristo e sua proposta, o “ser missionário” – missão permanente, forte fundamentação na Palavra de Deus, orientações gerais para a visitação, formação para a escuta, sugestão de celebração para visita às casa e fórmula de bênção presidida por leigos, )
  - Kit do Missionário (Camiseta, squeeze, panfletos)
  - Proposta de Folder/flyer para ser customizado pelas paróquias com suas informações básicas.
  - Adesivos para casas e carros.

- Símbolos ou objetos de devoção para serem entregues às famílias.
- Audiovisuais com palavra do Arcebispo, testemunhos de missionários, famílias, palavras dos Bispos Auxiliares, padres, teólogos, etc...

## **27. SETORES PASTORAIS**

- a) Estudar as Diretrizes Gerais para o Ano Missionário e elaborar um projeto com algumas ações comuns para o ano de 2015.
- b) Identificar locais fragilizados nos quais podem ser somadas forças por todas as paróquias.
- c) Proporcionar encontros de oração e formação com a temática missionária.
- d) Organizar, para o Segundo Semestre, encontro dos missionários do Setor para preparar para o ano de 2015.

## **28. DOZE COMISSÕES**

- a) Organizar assembleias da Comissão para escolha de ações comuns para o ano de 2015.
- b) Organizar encontros com as lideranças para estudar Diretrizes Gerais para o Ano Missionário e identificar como participar, desde a sua especificidade.
- c) Ser presença nas formações oferecidas em nível Arquidiocesano.
- d) Aproximar algumas realidades eclesiais que podem estar nas “periferias” da Igreja, e nem sempre sejam lembrados.
- e) Identificar realidades que necessitem da presença da Comissão.
- f) Convocar as pastorais presentes a se envolverem nas atividades do ano missionário.
- g) Convocar os movimentos e pastorais juvenis para se envolverem na missão, de modo especial as de grande influência na Arquidiocese.
- h) Convocar os movimentos e pastorais que trabalham com a Família para apoiarem as ações missionárias.
- i) Provocar a participação das expressões católicas de nível arquidiocesano e que nem sempre tem incidência direta na paróquia, mas exercem grande influência no povo católico, como movimentos, novas comunidades e outros.

## **29. PARÓQUIAS E COMUNIDADES DE BASE**

- a) Animar o CPP para que seja o grande promotor das atividades missionárias de 2015, encaminhando seus coordenadores para os encontros promovidos pela Arquidiocese.
- b) Com o CPP, elencar as diversas realidades existentes na paróquia, a fim de descobrir os ambientes que mais necessitam da presença da Igreja, identificando, de modo especial, a existência de periferias reais ou existenciais.
- c) Com o CPP, elaborar o plano de ação para o Ano Missionário, respeitando as Linhas de Ação e elencando as pistas de ação que se tornarão atividades a serem realizadas em 2015.
- d) Organizar a setorização da Paróquia, podendo contar com a ajuda das Mensageiras das Capelinhas, e escolhendo missionários responsáveis por cada setor.
- e) Provocar a comunidade a elencar ações nas realidades que podem exigir atenção especial: escolas, delegacias de polícia, bairros empobrecidos, condomínios, shoppings, comércio e indústrias e demais instituições.
- f) Formar missionários para atuar a partir de cada uma das linhas de ação assumidas diocesanamente.

- g) Convocar as pastorais presentes na paróquia a participarem ativamente do ano missionário a partir de cada uma de suas especificidades, oferecendo formação e espiritualidade que os alimente em suas tarefas.
- h) Elaborar materiais (folders, textos, santinhos, entre outros) em consonância com a identidade visual escolhida pela Arquidiocese e que contenham informações específicas sobre a vida das comunidades locais (horários de missas, celebrações, encontros, catequese, pastorais e movimentos, entre outros).

## ANO DE 2015 – ANO MISSIONÁRIO – EXECUÇÃO

### LINHA DE AÇÃO 1 - IGREJA QUE SAI PARA SERVIR

#### 30. *Ícone Bíblico - A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37):*

“Quem é o meu próximo?” – perguntou o Doutor da Lei a Jesus, que em seguida lhe contou a Parábola do Bom Samaritano. Para Jesus, próximo é aquele de quem nos *aproximamos*, sentimos compaixão e servimos. O serviço é a primeira exigência da ação evangelizadora da Igreja e precisa ser a primeira atitude do discípulo que se coloca em missão. Não podemos realizar este Ano Missionário pensando apenas em engrossar as nossas fileiras. Sair em missão significa desejar tornar evangélicas as realidades que ainda são marcadas pela injustiça, de modo especial, as periferias empobrecidas e as periferias existenciais. Aqueles que estão marcados por situações de morte precisam ser os primeiros para os quais somos enviados.

#### PISTAS DE AÇÃO:

##### 31. Paróquias e Comunidades de Base:

- a) Identificar “periferias existenciais”, isto é, realidades que exijam atenção especial por colocar a vida em risco e organizar ações nestas realidades. Refletir sobre os empobrecidos e sofredores da realidade paroquial. Pensar os empobrecidos de forma ampla: pobres financeiramente, pobres de saúde, pobres de afeto, pobres de formação, entre outras formas de pobreza de nossos dias; organizando ações missionárias específicas para cada um deles.
- b) Organizar atividades de serviço e promoção da vida.
- c) Auxiliar outras paróquias que tenham situações de exclusão e sofrimento gritantes, enviando missionários.
- d) Dar especial atenção aos hospitais, lares de idosos, educandários, casas de recuperação de dependentes químicos e outras entidades presentes no território paroquial.
- e) Tornar as atividades das Pastorais Sociais da Paróquia mais missionárias, isto é, convocar as lideranças a buscar os que se encontram mais distantes e afastados. Incentivar, em especial, a Pastoral da Criança e do Idoso.
- f) Participação efetiva da Paróquia nos conselhos comunitários dos bairros (Conselho de Segurança, Conselho de Saúde, etc...)
- g) Articulação da Pastoral Carcerária nas paróquias, para visita às famílias dos apenados.
- h) Criar e efetivar a Pastoral da Esperança, sendo presença efetiva nos cemitérios.

##### 32. Setores Pastorais:

- a) Identificar situações de risco no Setor e que mereçam atenção e esforço de todas as paróquias em conjunto e elaborar planos de ação missionária nestas realidades.



- b) Hospitais, casas de repouso de idosos, presídios, escolas, creches, casas de recuperação de dependentes químicos, instituições de ensino superior e outras grandes instituições podem receber atenção conjunta de mais de uma paróquia, em especial, onde se necessita da presença dos presbíteros.
- c) Proporcionar encontros de partilha entre os missionários específicos para ações sociais.
- d) Participação efetiva do Setor nos conselhos comunitários dos bairros (Conselho de Segurança, Conselho de Saúde, Associação de Moradores, etc...)
- e) Articulação da Pastoral Carcerária no Setor, para visita às famílias dos apenados.
- f) Identificar e ser presença efetiva em casas de recuperação para dependentes químicos.
- g) Organizar a presença das Paróquias nos Cemitérios da região, por meio da Pastoral da Esperança articulada.
- h) Nas formações dadas no Setor, focar temas sociais aproveitando orientações da Doutrina Social da Igreja e os indicativos da Semana Social Brasileira.

### **33. Doze Comissões:**

- a) Realizar algumas ações comuns que sejam proféticas na dimensão do serviço eclesial.
- b) Na medida do possível, estimular seus membros a participar das diversas ações em defesa da vida organizadas nos demais âmbitos da ação missionária diocesana.
- c) Em especial a Dimensão Social pode iluminar o caminho das demais comissões nesta linha de ação.
- d) Convide a profissionais da área de saúde, como também pastorais, associações, movimentos, federações a promover a dignidade da vida e os direitos do nascituro. Incentivar nossas comunidades a promover eventos a favor da vida, como, por exemplo, escrever a parlamentares, realizar vigílias, dar entrevistas, escrever artigos, incentivar caminhadas, promover cursos e encontros sobre bioética.

### **34. Arquidiocese:**

- a) Escolher uma determinada região fragilizada da diocese e que mereça atenção e esforço de todas as forças vivas da Arquidiocese (Paróquias, Doze Comissões, Pastorais, Movimentos, Organismos, Congregações em conjunto e elaborar planos de ação missionária nestas realidades)
- b) Aproveitar o calendário já previsto pelas Pastorais Sociais, dando maior destaque e força a estes eventos. Destaque especial deve ser dado ao Grito dos Excluídos e Romaria do Trabalhador.
- c) Ser presença nos meios políticos a fim de proporcionar reflexão sobre situações que exijam a atenção de toda a sociedade. Não se esquecer dos demais municípios que compõe a Arquidiocese além da Cidade de Curitiba.
- d) Valorizar as escolas de Fé e Política para formação dos missionários que atuam em situações mais gritantes da arquidiocese.
- e) Dar atenção especial aos hospitais, lares de idoso, educandários, cemitérios, grandes colégios, instituições de ensino superior e demais ambientes que necessitem da solidariedade e apoio dos cristãos.
- f) Providenciar apoio jurídico para auxiliar os missionários a poderem adentrar instituições públicas.
- g) Participação efetiva da Arquidiocese nos conselhos Municipais e Estaduais (Conselho de Segurança, Conselho de Saúde, Conselho de Juventude, etc...)
- h) Organizar um fundo de apoio para construção de igrejas em locais empobrecidos.
- i) Aproveitar os indicativos da Semana Social Brasileira e a Doutrina Social da Igreja para formar os missionários e preparar materiais com o tema.
- j) Tornar o Fundo Diocesano de Solidariedade mais conhecido e divulgado nas paróquias e comunidades de base.

## **LINHA DE AÇÃO 2 - IGREJA QUE SAI PARA DIALOGAR**

### **35. Ícone Bíblico – São Paulo no Areópago de Atenas (At 17,16-34):**

São Paulo é levado ao coração pensante da cidade grega mais influente para a filosofia do mundo antigo. Lá, o apóstolo não impõe a verdade do Evangelho, mas, partindo daquilo em que os atenienses acreditavam – o altar ao deus desconhecido – dialoga com eles e lhes anuncia a Ressurreição. A postura dialogante de Paulo faz brotar ali uma pequena comunidade. O diálogo é a postura principal do discípulo que sai em missão. Não somos impositores da verdade, mas apresentamos uma proposta de vida. Apresentamos Jesus Cristo, o Senhor que nos ensinou, em primeiro lugar, a amar até mesmo os inimigos. Nossa sociedade é marcada por pensamentos que divergem dos princípios da fé. Precisamos organizar atividades para promover diálogo, especialmente, nos ambientes que formam o pensamento atual. Precisamos também organizar ações de diálogo com outras crenças, em especial os outros cristãos, a fim de dirimir o escândalo proporcionado pelas divisões entre nós. Os nossos fiéis deverão aprender a arte da escuta atenta e a acolhida das dores e sofrimentos, expectativas e sonhos dos homens e mulheres de nosso tempo.

### **PISTAS DE AÇÃO:**

#### **36. Paróquias e Comunidades de Base:**

- a) Formar os missionários para a escuta e o diálogo. Muito mais do que impor verdades, aproximamo-nos para escutar e fazer o Evangelho brotar a partir da vida das pessoas.
- b) Organizar ações missionárias em locais onde se forma a opinião das pessoas. Inserir-se nos meios de comunicação.
- c) Organizar ações missionárias em instituições de ensino (creches, escolas e colégios, ensino superior) no território paroquial, fazendo-se presença nestes locais para dialogar sobre valores cristãos e humanos.
- d) Incentivar atividades ecumênicas<sup>4</sup>, que reforcem os laços que unem os cristãos ao redor de uma fé comum.

#### **37. Setores Pastorais:**

- a) Se houver universidades ou grandes colégios no território do Setor, articular as demais paróquias para realizar ações missionárias nestes ambientes.
- b) Proporcionar encontros ecumênicos como setor, unindo as paróquias e outras denominações cristãs. Esta atividade pode ser realizada na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

#### **38. Doze Comissões:**

- a) Organizar ações em nível diocesano que proporcione a cultura do encontro e do diálogo com aqueles que não professam a fé católica.
- b) Especial destaque se dá à Comissão de Ecumenismo, que poderá envolver as demais comissões em ações comuns.
- c) Fazer-se presença nos ambientes que formam o pensamento das pessoas em nossas cidades: meios de comunicação, universidades, escolas, outros...
- d) Incentivar a presença da juventude nas escolas e universidades, apoiando e incentivando iniciativas já existentes, de tal forma a criar grupos juvenis inclusive nas instituições públicas.
- e) Incentivar a Pastoral da Educação em sua inserção nos ambientes educacionais.

---

<sup>4</sup> Levar em consideração as orientações da Igreja para atividades ecumênicas. Ecumenismo verdadeiro valoriza a beleza de cada confissão cristã, sem negar o que cada uma, e nós – católicos – valorizamos. O verdadeiro ecumenismo não nega as verdades da fé católica, pelo contrario, valoriza e respeita o diferente, mesmo que destoante. Além disso, há que se dar correta formação ao povo de Deus, a fim de que saiba dar as razões de sua fé. Não podemos nivelar as Igrejas... Não são todas iguais. Cremos que na Igreja Católica subsiste a Igreja que Jesus Cristo fundou e não podemos renunciar isto.

### **39. Arquidiocese:**

- a) Proporcionar formação para missionários, a fim de que compreendam a importância da escuta e do diálogo na ação missionária.
- b) Valorizar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos como momento de testemunhar, perante a nossa sociedade, a unidade que há entre os cristãos.
- c) Organizar ações missionárias, com apoio das Doze Comissões e Comunidades Paroquiais, em algumas Universidades e instituições de ensino da Arquidiocese.
- d) Ser presença efetiva nos meios de comunicação social. Lançar comerciais nas rádios e televisões. Fazer-se presente efetivamente nas redes sociais e Internet, que hoje são ferramentas indispensáveis para o anúncio do Evangelho.
- e) Incentivar a Pastoral da Educação e a Pastoral Universitária.
- f) Organizar presença de cristãos leigos nos meios profissionais: médicos, advogados, comerciantes, políticos, outros...)

### **LINHA DE AÇÃO 3 - IGREJA QUE SAI PARA ANUNCIAR**

#### **40. Ícone Bíblico – Anúncio Querigmático de São Pedro (At 2,1-41):**

Pedro, com os demais apóstolos, estavam trancados no Cenáculo e tinham medo da multidão do lado de fora. Com a vinda do Espírito Santo, eles são *expulsos* daquela sala confortável, e Pedro, superando o medo, anuncia explicitamente a Ressurreição de Jesus Cristo àquelas mesmas pessoas de Jerusalém que, a pouco mais de 50 dias, haviam pedido a crucificação do Senhor. O anúncio explícito da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo é uma exigência da atividade missionária. Como Igreja Arquidiocesana, não podemos nos furtar a dizer aquilo que nos tem dado vida e felicidade. Precisaremos organizar ações que tornem explícita a nossa esperança, indo ao encontro das famílias, dos meios de comunicação, dos novos areópagos, utilizando-se de diversos recursos que tornem eficaz nosso testemunho.

#### **PISTAS DE AÇÃO:**

##### **41. Paróquias e Comunidades de Base:**

- a) Organizar ações missionárias com visitas às casas de família da Paróquia (aproveitar o período da Visita Pastoral Missionária dos Bispos). Recordar o processo das Santas Missões Populares do ano 2000 e aproveitar as estratégias que deram certo.
- b) Organizar procissões, missas campais, grupos de oração nas praças e demais atividades ao ar livre durante todo o ano.
- c) Organizar ações missionárias em capelarias militares, quartéis, indústrias, instituições de ensino fundamental, médio e superior e outras entidades presentes no território paroquial.
- d) Regiões comerciais precisam de atenção especial e presença dos missionários nestes estabelecimentos. A visita não pode ser limitada apenas às famílias. Paróquias podem se ajudar enviando missionários comuns a estes locais.
- e) Provocar as pastorais e movimentos a realizar reuniões nas casas das famílias, a fim de se atingir mais e mais pessoas com nossa ação.
- f) Proporcionar manifestações artísticas que atraiam as pessoas para ouvir o testemunho do Evangelho (danças, teatros, outros...)

- g) Organizar ações de impacto em locais de grande fluxo de público. Podem ser organizados flash-mobs durante todo o ano, proporcionando oportunidade para os transeuntes refletirem sobre diversos temas.
- h) Envolver a juventude em ações missionárias da Paróquia.
- i) Recuperar a dimensão missionária das pastorais, movimentos, associações e demais grupos eclesiais.
- j) Ser presença nos meios de comunicação social, valorizando, de modo especial, a Internet.
- k) Criação e efetivação da Pastoral da Visitação
- l) Criação e efetivação da Infância, Adolescência e Juventude Missionária (ligada as POM) nas paróquias.
- m) Criação e efetivação dos COMIPAS (Conselhos Missionários Paroquiais) a fim de se estimular a missão permanente.
- n) Incentivar a utilização do “Caminhando” nos grupos de base, comunidades eclesiais, grupos de família, setores da paróquia, etc...
- o) Organizar gincanas com jovens, para atraí-los a participar das comunidades.
- p) Visita pastoral do padre, acompanhado de lideranças, a famílias afastadas, carentes, doentes...
- q) Implementar a Catequese Familiar nas paróquias, a fim de atingir as famílias dos catequizandos, que nem sempre tem participação eclesial fortalecida.
- r) Utilização de carro de som conjuntamente com panfletagem, convidando as famílias a acolherem os missionários.
- s) Organizar estratégias para se atingir os condomínios com encontros de famílias e celebração da missa, quando possível, nos apartamentos e casas.

#### **42. Setores Pastorais:**

- a) Organizar missões comuns a todos durante a Visita Pastoral Missionária, a ser realizada no Setor, com a presença do bispo.
- b) Articular encontros para os missionários do Setor, proporcionando partilha e oração. Aproveitar estes momentos para uma breve formação, a partir das dúvidas dos missionários.
- c) Organização de cursos formativos para lideranças em caráter permanente nos Setores, enfocando especialmente a formação bíblica e a missiologia.
- d) Abertura do Ano Missionário com concentração das paróquias, carreatas e celebração comum.
- e) Articular presença das paróquias nos shoppings, indústrias, comércio e demais instituições.

#### **43. Doze Comissões:**

- a) Organizar, na medida do possível, alguma ação em nível diocesano que envolva, ao menos as lideranças, em alguma ação missionária (de acordo com as demais linhas de ação). Isto pode ajudar a repensar todo nosso processo pastoral sob o viés missionário.
- b) Aproveitar os eventos de nível diocesano da Comissão para refletir sobre a importância do anúncio explícito do Evangelho. Se possível, realizar, nestes encontros, experiências de missão.
- c) Recuperar a dimensão missionária das pastorais, movimentos, associações e demais grupos eclesiais.

#### **44. Arquidiocese:**

- a) Apoiar as diversas ações missionárias que se desenvolverão nas diversas comunidades paroquiais.
- b) Escolher algumas paróquias, em diálogo com os párocos, a fim de que estejam abertas e em funcionamento durante a noite (paróquias 24 horas).
- c) Aproveitar as grandes celebrações arquidiocesanas para realizar algumas ações missionárias pontuais (exemplo: Corpus Christi, Festa da Luz e outras).
- d) Recuperar a dimensão missionária das pastorais, movimentos, associações e demais grupos eclesiais.

## **LINHA DE AÇÃO 4 - IGREJA QUE SAI PARA TESTEMUNHAR A COMUNHÃO**

### **45. Ícone Bíblico – A primeira comunidade de fiéis (At 2,42-47):**

A primeira comunidade fiel, nascida em Jerusalém, é sinal perfeito da comunhão fraterna que nasce quando aceitamos de coração à proposta de Jesus Cristo. De fato, “todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Unidos de coração frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação.” (At 2,44.46-47). Realizamos missão para edificar o Reino de Deus. Este Reino que pode ser resumido na palavra “comunhão” – comunhão de Deus com a humanidade e dos seres humanos entre si e com o cosmos. O ano missionário precisa ser a oportunidade para ajudarmos nossa Igreja a ser verdadeiramente “Comunidade de Comunidades”. Nosso intuito será ajudar todas as estruturas de nossa Arquidiocese a formarmos diversos núcleos de vivência da fé, em comunhão entre si, a fim de que o mundo creia e deseje fazer parte de nossa vida fraterna.

### **PISTAS DE AÇÃO:**

#### **46. Paróquias e Comunidades de Base:**

- a) Fomentar a criação de pequenas comunidades de família em nossas paróquias, a fim de que, reunindo-se constantemente, deem continuidade ao Ano Missionário e sejam verdadeiras células da organização eclesial.
- b) Concretizar o projeto “Paróquias irmãs”, ajudando comunidades que precisem de apoio missionário.
- c) Articular grupos de reflexão em família, apoiados pelo Movimento das Capelinhas e demais organismos. O fruto da missão é a vida comunitária! A paróquia precisa tornar-se “Comunidade de Comunidades”
- d) Em cada comunidade de base (setores da paróquia, comunidades de famílias, grupos de reflexão, etc...) organizar missas, celebrações da Palavra, novenas, Via-Sacra, encontros do “Caminhando”, entre outros...
- e) Implantar a reflexão do “Caminhando” em nossas comunidades, especialmente nos pequenos grupos de família.
- f) Criar a Pastoral da Acolhida e a Pastoral da Visitação de forma permanente na Paróquia
- g) Preparar-se para acolher bem os novos membros que participarão da comunidade a partir das atividades missionárias.
- h) Incentivar a utilização do “Caminhando” nos grupos de base, comunidades eclesiais, grupos de família, setores da paróquia, etc...

#### **47. Setores Pastorais:**

- a) Organizar a Visita Pastoral Missionária no Setor, em comunhão com a Agenda dos Bispos e em sincronia com os calendários paroquiais, articulando-a com as demais ações escolhidas como prioritárias pelas paróquias e Setor.
- b) Organizar encontros que fomentem a criação de pequenas comunidades de famílias.
- c) Circulação de missionários entre as paróquias, de tal forma que as lideranças de uma comunidade evangelizem a outra.
- d) Intercâmbio entre os padres das paróquias, para incentivar o Ano Missionário.

#### **48. Doze Comissões:**

- a) Reforçar o comprometimento dos membros de cada uma das comissões em realizar ações missionárias comuns.

#### **49. Arquidiocese:**

- a) Auxiliar as comunidades paroquiais a criarem os pequenos grupos de famílias, a fim de que sejam as células vivas da Paróquia: comunidade de comunidades.
- b) Organizar uma peregrinação da Imagem de Nossa Senhora da Luz por toda a Arquidiocese, como marco do Ano Missionário na Arquidiocese, sendo presença nas paróquias e em locais que precisam desta presença: shoppings, condomínios, instituições públicas, presídios, casas de recuperação de dependentes químicos, praças, bairros empobrecidos, hospitais, instituições de ensino, entre outras.
- c) Congregar todas as categorias de fiéis, para que ninguém sintam-se na periferia da Igreja.
- d) Incentivar o projeto “Paróquias Irmãs” no território arquidiocesano, elencando comunidades que necessitem de auxílio.
- e) Cultivar e difundir a mística da missão, utilizando-se de diversas técnicas: cantos, retiros, um hino e uma oração específica para este momento.
- f) Escolher símbolos para representar este Ano missionário e começar a difundi-los: cartaz, camiseta, cruz...

## **PROCESSO DE PREPARAÇÃO DO ANO MISSIONÁRIO EM 2014**

**20/03/2014: Encontro com Movimentos.** Objetivo: sensibilização e motivação

**29/03/2014: Encontro com o Setor Juventude.** Objetivo: sensibilização e motivação

**17/05/2014: Encontro com coordenações dos CPP's.** Objetivo: sensibilização e motivação

**03/05/2014: Encontro com a Vida Consagrada – CRB.** Objetivo: sensibilização e motivação

**Até o Mês de Agosto: Encontros Paroquiais.** Objetivo: planejamento

- Cada paróquia deverá organizar um ou mais encontros nos quais o Pároco precisará, com o CPP, ler estas Diretrizes Gerais para o Ano Missionário 2015 e buscar organizar as ações paroquiais. Até agosto, cada paróquia precisará preparar um projeto paroquial, escolhendo, dentre as pistas de ações propostas, aquelas que se transformarão em ações, dentro das quatro linhas de ação. Sugerimos, desde o início, organizar a paróquia em pequenos setores, e escolher missionários para cada um deles. O objetivo é a setorização da paróquia e o surgimento de pequenos grupos paroquiais, para a missão permanente. Pode-se utilizar a estrutura já organizada pelo Movimento das Capelinhas.

**Agosto: Assembleia do Clero.** Objetivo: formação

- Lançamento do Hino, camiseta, Logomarca...
- Formação Missionária para os padres, enfocando o papel do Presbítero em uma Igreja Missionária

**Setembro e Outubro (Encontros do Setor):** um dia todo (ou dois períodos). Objetivo: animação e Formação dos missionários, com entrega e explicação do:

- Manual do missionário
- Subsídio para Família

**21 de novembro, sexta a noite:** Envio dos padres e coordenadora paroquiais: Objetivo: Envio. Na Catedral Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

**Festa de Cristo Rei:** Envio dos Missionários, por Região Episcopal. Objetivo: Celebração de envio missionário e início das atividades de missão.

**Apresentar aos Seminários (ARSEM e Seminários Diocesanos, Juninter, Postulinter, Novinter)**

## **PARA MAIS CONTRIBUIÇÕES**

Encaminhar e-mail para o redator (Pe. Alex): [pe.alexcordeiro@gmail.com](mailto:pe.alexcordeiro@gmail.com)